

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia · Teologia · Prática

Volume 13
Número 2
Dezembro 2024

SÍNODO DE DORT: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA

SYNOD OF DORT: AN ICONOGRAPHIC ANALYSIS

Dr. Vinícius Couto¹

RESUMO

O presente ensaio discute os eventos políticos e religiosos do Sínodo Nacional de Dort, realizado entre os anos de 1618 e 1619 nos Países Baixos. Teria sido o Sínodo parte de um esquema que engendrava um Golpe de Estado favorecendo o governo hegemônico de Maurício de Nassau? Nossa hipótese é que, a partir de narrativas de criminalização de seu diplomata, o Advogado Geral Johan van Oldenbarnevelt, bem como de alianças religiosas e alterações estruturais de cargos e pessoal, Maurício tenha seguido com uma política golpista que privilegiou o partido religioso calvinista a despeito do remonstrante. Para averiguar essa questão, avaliamos algumas das artes da época a partir da análise iconográfica, com a metodologia do historiador da Arte, Erwin Panofsky (1991). Acreditamos que a pesquisa em torno do Sínodo de Dort possa ser relevante para os estudos revisionistas e decoloniais da historiografia neerlandesa e que possa contribuir para o diálogo entre as tradições calvinista e arminiana no Brasil.

Palavras-chave: Calvinismo. Arminianismo. Iconografia. Cultura visual. Sínodo de Dort.

ABSTRACT

This essay discusses the political and religious events of the National Synod of Dort, held between 1618 and 1619 in the Netherlands. Was the Synod part of a scheme that engineered a coup d'état favoring the hegemonic government of Maurice of Nassau? Our hypothesis is that, based on narratives of criminalization of his diplomat, Advocate General Johan van Oldenbarnevelt, as well as religious

¹ Pós-doutorando em Educação, Artes e História pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e Mestre pela Faculdade Batista do Paraná. Teólogo e Historiador. Atua como professor da Faculdade Evangélica de São Paulo e do Seminário Teológico Nazareno do Brasil. E-mail: prvinciuscouto@yahoo.com.br

alliances and structural changes in positions and personnel, Maurice pursued a coup policy that favored the Calvinist religious party over the Remonstrant. To investigate this question, we evaluated some of the art of the time based on iconographic analysis, using the methodology of art historian Erwin Panofsky (1991). We believe that research on the Synod of Dort may be relevant to revisionist and decolonial studies of Dutch historiography and may contribute to the dialogue between the Calvinist and Arminian traditions in Brazil.

Keywords: Calvinism. Arminianism. Iconography. Visual culture. Synod of Dort.

INTRODUÇÃO

O Sínodo de Dort foi uma reunião religiosa e política ocorrida entre 13 de novembro de 1618 e 29 de maio de 1619. Em termos religiosos, o Sínodo se propôs a encerrar o remonstrantismo, estabelecendo os pontos do protesto de 1610 como heréticos; em termos políticos, essa reunião acusou o Advogado Geral, Johan van Oldenbarnevelt (1547-1619), de crime de alta traição e condenou à pena de morte, executando-o em praça pública por decapitação. No presente artigo, analisamos quatro narrativas visuais, sendo as duas primeiras oriundas do meio calvinista (ou contrarremonstrante) e as duas últimas do meio remonstrante.

Para analisar essas iconografias, usaremos, de modo mais breve, a metodologia de Erwin Panofsky (1991) que segue o percurso de três momentos: o primeiro, é o *pré-iconográfico*, que consiste em descrever o conteúdo das narrativas visuais, tais como os elementos presentes, as personagens, seus gestos, feições etc., bem como em apresentar os motivos primários e secundários; o segundo, é o *iconográfico*, que lida com os assuntos específicos e conceitos manifestos em imagens, mitos, estórias etc.; finalmente, o terceiro, é o *iconológico*, que discute como conceitos e temas presentes na narrativa visual em questão estão presentes em outras épocas e obras de arte.

1. O PANO DE FUNDO DAS NARRATIVAS VISUAIS

O Sínodo de Dort foi resultado de uma série de desdobramentos religiosos, mas, sobretudo, políticos, nos quais o Stadholder² Maurício de Nassau (1567-1625) se uniu aos calvinistas da Igreja Reformada da Holanda, com o intuito de fortalecer seu apoio público para um golpe de Estado que ele vinha planejando e movimentando paulatinamente. Algumas evidências importantes antes do golpe são encontradas no fato de que Maurício tinha Johannes Wttenbogaert como seu capelão no exército e ainda frequentava a igreja valona que Wttenbogaert pastoreava.

As coisas começaram a mudar, no entanto, a partir de 9 de abril de 1609, quando Oldenbarnevelt assinou um armistício com os espanhóis, conhecido como Trégua de 12 Anos. Maurício não se agradou disso, pois desejava continuar conquistando territórios neerlandeses sulistas, pertencentes aos espanhóis. Ele tinha a seu favor o fato de que a Espanha estava enfrentando inúmeras crises nos últimos anos (política, econômica, de saúde, agrícola e alimentícia),³ o que poderia lhe dar alguma vantagem. No entanto, Oldenbarnevelt representava as diversas pessoas que desejavam a paralisação

² Esse era o cargo máximo da República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos. O nome da nação surgiu desde a época em que o pai de Maurício, o Stadholder Guilherme de Orange (1533-1584), encabeçou uma revolta independentista contra o Império Espanhol, dando início ao que ficou conhecido como Guerra dos 80 Anos (1568-1648). Enquanto as províncias neerlandesas eram ligadas à Espanha, o Stadholder era um Regente / Governador geral, que prestava contas ao Rei da Espanha. Com a independência, os neerlandeses optaram por não seguir num regime de monarquia absolutista e deram origem a um sistema republicano de governo, no qual o Stadholder era a liderança maior, mas, ligada a representantes provinciais (conselheiros), formando os Estados Gerais. O Stadholder neerlandês era responsável pelas questões militares, desde proteção a conquistas e reconquistas territoriais. O Advogado geral, por sua vez, era o diplomata, que lidava com a política internacional, além de questões jurídicas. Para detalhes da historiografia neerlandesa, ver Israel, 1995.

³ Para essa crise generalizada, ver COUTO, 2023, p. 88-90.

de guerras e que ansiavam pela paz.

Já que o armistício foi contra a vontade de Maurício e Oldenbarnevelt ganhava cada vez mais popularidade entre o povo, o Stadholder foi trocando juizes e manipulando outros cargos de confiança, movimentando essas peças como num jogo de xadrez.⁴ Seu objetivo era deixar nos cargos aquelas pessoas que fossem alinhadas com sua visão de mundo e que concordariam com as mudanças que ele faria, em breve. Não obstante, em 1610, os remonstrantes, liderados por Johannes Wttenbogaert, publicaram seus artigos protestando contra o calvinismo rígido.

Esses artigos diziam que, (1) a eleição e a predestinação são condicionais, diferentemente do calvinismo, que entende esse *modus operandi* de Deus de maneira incondicional; (2) que a abrangência da expiação de Cristo é universal, isto é, por todas e cada uma das pessoas, sendo suficiente para qualquer indivíduo e qualquer pecado, mas, eficiente apenas para os que se arrependem e creem – isso diferia do calvinismo bezano, que estabelecia, em sua lógica aristotélica, a ideia de que Cristo morreu tão somente pelas pessoas que Deus elegeu na eternidade passada; (3) que a queda de Adão corrompeu toda a sua descendência, de modo que, nenhum ser humano está isento desse mal – o pecado original –, através do qual, a raça humana está morta nos delitos e pecados e sem livre-arbítrio para as decisões espirituais, sendo, portanto, impossível para o homem natural, fazer qualquer bem, principalmente, a salvação – neste ponto, os remonstrantes tinham convergência com os calvinistas; (4) que o *modus operandi* divino não é *electiocêntrico* (centrado na eleição), mas, *charicêntrico* (centrado na graça), pois a graça de Deus é o começo, a continuação e o fim⁵ de todo o bem – ademais, essa graça não é irresistível, diferentemente do que ensinavam os calvinistas; (5) que, pela graça, é possível perseverar no caminho da salvação.

Oldenbarnevelt levou esses artigos para os Estados Gerais, a fim de que houvesse discussões mais amplas sobre a questão da tolerância religiosa. Se o Advogado Geral estava a favor da causa remonstrante, Maurício enxergou maior oportunidade / oportunismo em ir na direção contrária. Havia muitos burgueses calvinistas, o que poderia ajudar em suas empreitadas militares, posteriormente, devido a financiamentos. Assim, Maurício, que não vinha se posicionando nesta querela arminiana / gomarista, remonstrante / contrarremonstrante, finalmente, tomou partido, e optou pelo segundo grupo.

Depois de armar todo o cenário e de dar mais hegemonia aos calvinistas, o Sínodo tão aguardado, foi marcado. A Trégua de 12 Anos, que Maurício se opusera anos antes, tornou-se importante para a realização sinodal e o tiro de Oldenbarnevelt saiu pela culatra. Enquanto os contrarremonstrantes tinham maior liberdade para discutir as pautas a partir do calvinismo, Maurício usava a narrativa de que a proposta do Advogado Geral era um desserviço à Reforma, já que ele estaria fazendo alianças político-religiosas com os inimigos espanhóis, que eram católicos. Acusado, portanto, de alta traição, como se ele fosse devolver as províncias nortistas à Espanha, Oldenbarnevelt foi executado em 13 de maio de 1619.⁶ Seu cargo foi extinguido, confirmando mais um detalhe do golpe de Estado por parte de Maurício.

2. AS NARRATIVAS CALVINISTAS DO SÍNODO DE DORT

Depois de termos uma ligeira noção do pano de fundo do Sínodo, podemos começar a vislumbrar

⁴ Essa alteração dos juizes e o apoio político irrestrito dos mesmos foi criticado em diversas fontes, incluindo narrativas visuais neerlandesas (como *De rechtspleging van Oldenbarnevelt e Trucidata Innocentia*) e estrangeiras (como *Zinnebeeldige voorstelling van de Synode van Dordrecht*), nas quais os juizes são ilustrados como animais a fim de apontar o lado animalesco do golpe de Estado. Mais detalhes dessas iconografias podem ser vistos em COUTO, 2021, p. 463-514.

⁵ Embora as versões em português do quarto artigo usem a palavra “fim”, essa não é a melhor tradução, pois dá certa ambiguidade. A palavra neerlandesa é *volbrenginghe*, que significa “realização”, cumprimento”. A versão latina desse artigo usa a palavra *complementum*, que é cognata ao português “complemento”. Porém, como se percebe, a ideia é realmente de centralidade da graça, pois ela é dela a iniciativa (neerlandês *beginself*; latim, *principium*; é dela a continuidade (neerlandês, *voortganck*; latim, *progressus*); é dela a realização. Os artigos podem ser lidos em WTENBOGAERT, 1647, p. 524–529.

⁶ É claro que essa seção é apenas um resumo do pano de fundo, pois o assunto é bem mais denso e os eventos são muito mais complexos do que narrados aqui. Para detalhes sobre todos esses desdobramentos, sugerimos a leitura de STANGLIN, 2021, p. 401-434.

as narrativas apontadas pelos calvinistas, que, no caso do presente ensaio, objetiva-se por serem visuais. É claro que, existe uma quantidade de narrativas visuais muito maior do que as que vamos apresentar aqui. No entanto, uma vez que o espaço não permite uma abordagem tão longa, precisaremos nos limitar a duas imagens que resumem um pouco o modo como os calvinistas atuaram no Sínodo e como enxergavam as questões políticas. Na primeira, temos um retrato do Sínodo, e, na segunda, uma crítica satírica aos remonstrantes e favorável a Maurício de Nassau.

Figura 01: *De opening van de nationale synode te Dordrecht, 1618* – Franéois Schillemans, 1618/19



Fonte: *Rijksmuseum*, Amsterdam

Essa figura foi publicada num formato de logotipo, com textos laterais à imagem. Esses textos foram cortados nesse ensaio para que o leitor acompanhe melhor os dados da figura. O lado esquerdo do documento possui um poema em latim, de autoria de Jacob Cats (1577-1660). Além de poeta, Cats foi um humorista, jurista e político neerlandês. Ele é famoso por muitas obras, das quais destacamos *Emblemata or Minnebeelden with Maegdenplicht*, de 1618, que é um livro de emblemas, que eram figuras satíricas e de narrativas visuais envolvendo questões políticas e religiosas. Esse tipo de arte era muito comum e popular naqueles dias.

O poema está vinculado ao objetivo primário da figura, que é retratar o Sínodo de Dort como algo divino, organizado e ortodoxo. Por isso, ele compara o Sínodo com dois eventos importantes da história do cristianismo: (I) o Concílio de Jerusalém, no qual os apóstolos reprovaram a proposta judaizante dos fariseus; e (II) o Concílio de Nicéia, no qual o colegiado anatematizou o arianismo, que negava a divindade de Cristo. Nesse sentido, indireta e implicitamente, o remonstrantismo é apresentado como uma heresia que o Sínodo reprovou, tal qual os Concílios anteriormente mencionados fizeram. Nessa visão romântica, o autor descreve o Sínodo como sendo “a flor mais bela de todos os países não sujeitos ao Papa, a mais profunda visão e doutrina mais sólida, o sal da terra e a luz mais brilhante do mundo” (Spaans, 2011, p. 339). Já o lado direito do documento contém uma lista detalhada e legendada com os nomes de todos os participantes do Sínodo.

As fileiras são todas bem simétricas, com ricos detalhes da estrutura da prefeitura, onde as reuniões sinodais aconteceram. As pessoas desenhadas ali também são apresentadas com muita precisão. Um

bom exemplo disso, é a pessoa de Francisco Gomaro (1563-1641), professor da Universidade de Leiden que debateu inúmeras vezes com Jacó Armínio (1560-1609). Ele aparece no canto inferior esquerdo, no centro do banco que está encostado na parede. Os detalhes de seu rosto, barba cumprida e o tipo de chapéu, são desenhados com altíssima qualidade, de modo que é possível identificá-lo facilmente, numa comparação com os seus retratos disponíveis.

Enxergamos duas mesas na figura. De cima para baixo, encontramos a principal, que está posicionada horizontalmente é que pertence à da diretoria do Sínodo, onde identificamos Ioannes Bergermannus (1576-1637),⁷ o presidente, de pé, ao centro da mesa. Imediatamente aos seus lados, identificamos, dois homens, os quais são seus assessores, respectivamente, Iacobus Rolandus (1562-1632) e Hermannus Faukelius (1560-1625); os outros dois homens à mesa, aqueles que ocupam suas extremidades, são os escribas Sebastianus Damman e Festus Hommius.

Abaixo deles, encontramos outra mesa, dessa vez, posicionada de modo vertical. Nela, encontramos os remonstrantes que participaram do Sínodo – embora sem direito a fala –, Henricus Leo, Bernerus Wezekius, Henricus Hollinger, Simon Episcopius, Ioannes Arnold Corvin, Bernardus Dvinglonius, Eduardus Poppius, Theophilus Rickwaerdus, Philippus Pynackerus, Dominicus Sapma, Thomas Goswinius, Assuerus Matthisius, Carolus Niellius, Isaacus Frederici e Samuel Neranus.

O título da figura é *De opening van de nationale synode te Dordrecht* (A abertura do Sínodo Nacional em Dort). A figura, em si, não aparenta demonstrar muita coisa a favor dos calvinistas. Se ela estivesse desacompanhada da poesia, talvez conseguisse passar alguma neutralidade. No entanto, ao assumir a ideia de que o sínodo é santo e de que é comparável aos Concílios de Jerusalém e Nicéia, demonstra sua narrativa de que os remonstrantes estão equiparados com os judaizantes e arianos. Essa ideia de que os arminianos são hereges, pode ser vista em diversos panfletos da época, tais como o *Warminiaen* (Arminiano transtornado), que é a figura de um monstro de cinco cabeças (nas quais cada uma representa um artigo da remonstrância), e o *Den Arminiaensche dreckvaghben* (O carro de esterco arminiano), no qual vemos diversas pessoas sendo descartadas numa carroça.⁸

Figura 02: *Maurits scheidt het kaf van de koren* – Anônimo, 1618



Fonte: *Rijksmuseum*, Amsterdam

A narrativa predominante nas iconografias calvinistas era a que favorecia a ideia do exílio

⁷ Ele é mais conhecido como Johannes Bogerman.

⁸ Para uma análise da gravura sobre o *Warminiaen*, veja; COUTO, 2021, p. 471-473. Para *Den Arminiaensche dreckvaghben*, veja COUTO; RENDERS, 2021, p. 169-203.

(expulsão) dos remonstrantes. A figura 02 caminha nessa mesma direção. O título dela é *Maurits scheidt het kaf van de koren* (Maurício separa o joio do trigo). Encontramos bem ao centro dela, a figura de Maurício de Nassau carregando um cesto com diversos remonstrantes dentro. O cesto não passa a ideia de que ele esteja no processo de separação do joio. Isso já foi feito. A posição dos pés de Maurício (como se estivesse caminhando), juntamente com o modo como ele empunha o cesto (segurando de maneira torta, junto às coxas, para suportar o peso), causam a impressão de que ele está em movimento. Assim, ele está apenas descartando aquele joio.

À sua frente, temos algumas pessoas já descartadas. Duas delas se confundem pelo chão, como se já tivessem sido arremessadas fora. Uma delas, inclusive, está caindo do cesto, dando a impressão de um ato que está sendo executado. Dois homens estão de pé. Eles parecem fugir. Outro homem, que se assemelha muito a Oldenbarnevelt, está ajoelhado e com as mãos juntas, como se estivesse orando. Sua posição é semelhante à da sua execução.⁹ A figura também retrata o estadista Gilles van Ledenberg (c. 1550- 1618). Ele está retratado caindo, de braços abertos. Isso ocorre porque ele foi preso e acusado de alta traição, juntamente com Oldenbarnevelt. A fim de evitar alguns transtornos políticos e vendo que seria executado, tal qual seria o futuro do Advogado Geral, ele se suicidou em 28 de setembro de 1618. Mesmo assim, ele foi condenado à morte e executado postumamente – de modo simbólico, claro.

Atrás de Maurício estão contrarremonstrantes e outras autoridades políticas, tais como o conde Willem Lodewijk (1560-1620) e Frederico Henrique (1584-1647), que sucedeu Maurício como Stadholder, posteriormente. Ao fundo, ainda encontramos uma alegoria angelical típica da parábola do joio e do trigo (Mt 13:24ss), pois Jesus disse que os anjos fariam esse trabalho de separação, no final, lançando o joio na fornalha de fogo, onde haverá choro e ranger de dentes (Mt 13:41-42). Os anjos com as trombetas apontam para o paralelo do trabalho angelical em Mateus 24:31, 40-42, onde encontramos anjos a serviço de Deus levando uns para o tribunal de Cristo e deixando outros para o juízo final, para o lago de fogo e enxofre. A narrativa visual aqui, no entanto, mostra Maurício adiantando esse trabalho para Deus, estabelecendo os remonstrantes como joio, espécime de praga, ou erva daninha, que na parábola de Jesus, fora plantada pelo Diabo. Indiretamente, portanto, temos a acusação de que a doutrina armínio-remonstrante é satânica, diabólica, heterodoxa, herética. Como uma *subscriptio*, a figura ainda apresenta uma legenda em alemão arcaico: “*Laest Nassou vri wannen es kan nichts schaden / Dan das wannen, Ist ihm gaer wol geraten*” (Deixe Nassau coloca-los na cesta, isso não fará mal [nenhum] / E nesse saque, ele se deu muito bem).

As figuras 01 e 02 são datadas de 1618, ano em que o Sínodo de Dort começou. Apesar de, apenas no final do Sínodo, terem sido emitidas as resoluções concernentes às alternativas dos remonstrantes, as figuras privilegiam a terceira delas. Eles tiveram três opções, ao término do Sínodo: (I) subscrever aos Cânones de Dort, mas, isso era contrário à consciência, visto que esse documento reforçava a doutrina calvinista; (II) assinar a Ata de Renúncia, documento pelo qual eles abriam mão do ofício pastoral, sendo impedidos de pregar, visitar enfermos, escrever livros e ensinar quaisquer coisas relacionadas a religião e teologia; ou (III) exilarem-se de imediato, tendo os bens confiscados e salários cortados. Perceba que as figuras 01 e 02 valorizam esse exílio, expulsão.

3. AS NARRATIVAS REMONSTRANTES DO SÍNODO DE DORT

O Sínodo de Dort, no entanto, não seguiu uma análise puramente teológica em suas sessões. Havia um forte amálgama de política na questão. Os remonstrantes estavam cientes disso, de modo que encontramos reações por parte deles, em outras narrativas visuais. Nesta seção, veremos duas dessas narrativas. A primeira (fig. 03) envolve uma crítica direta a esse sistema, especialmente ao teor político; a segunda (fig. 04) satiriza diretamente o próprio Sínodo, acusando de ações ocultas / supersticiosas,

⁹ Ver o retrato da execução de Oldenbarnevelt em Vondel, 1626. O livro pode ser consultado no site da Universidade de Leiden, em: <http://www.let.leidenuniv.nl/Dutch/Ceneton/VondelPalamedes1626.html>.

além de criticar a ação sinodal de estar debaixo de influência maligna. Vejamos, a seguir, um pouco da reação remonstrante:

Figura 03: *Op de Jonghste Hollantsche Transformatie* – Salomon Savery, c. 1618



Fonte: *Rijksmuseum*, Amsterdam

O título da figura 03 é *Op de Jonghste Hollantsche Transformatie* (As últimas mudanças na Holanda). Ela foi feita por Salomon Savery (1594-1683), que fora um artista oriundo de uma família tradicional de artistas da cidade de Flandres. Seu pai foi o pintor Jacob Maertensz Savery (1566-1603). Naquele tempo, era comum que artes fossem encomendadas por outras pessoas. Não sabemos se isso ocorreu com a figura em questão. No entanto, ela é bem informativa no que tange às querelas religiosas dos remonstrantes e contrarremonstrantes.

Os três homens assentados na parte superior, parecem-me representar o presidente do Sínodo e seus secretários, Ioannes Bergermannus, Iacobus Rolandus e Hermannus Faulkelius. Abaixo deles, estão Gomaro (à nossa esquerda) e Armínio (à nossa direita). Um fato curioso é que, raramente, vemos Armínio de chapéu nas iconografias e retratos. Abaixo de Armínio, estão três homens, remonstrantes, mas, que não temos como saber a identidade exata. Do outro lado, estão Maurício de Nassau, no canto inferior esquerdo, e soldados armados. Entre todos esses homens, há uma balança, que do lado dos remonstrantes, contém roupas de magistrados (uma blusa típica do Advogado Geral), almofadas e um conjunto de textos (provavelmente obras e cartas de Armínio); do lado de Maurício, a balança contém um conjunto de livros de Calvino (sendo o primeiro as Institutas da Religião Cristã) e uma espada.

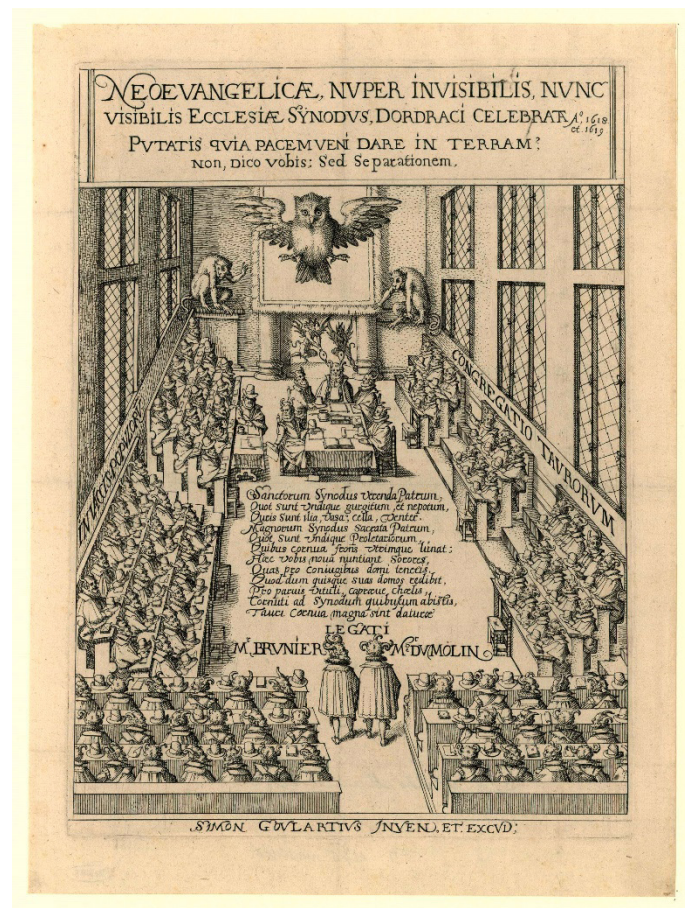
O poema explica a figura. Nele, lemos o seguinte:

Gomaro e Armínio serão julgados / Pelo seu conflito religioso. / Nas escalas de julgamento, / Foi colocado cada argumento proposto. / O doutor Gomaro pareceu a princípio, / Um pobre homem, que se sairia pior. / Uma vez que o esperto e astuto Armínio / Contra Beza e Calvino / Colocou o manto do “advogado”, / Almofadas do magistrado, / E o cérebro, a fonte e o manancial / De algum raciocínio sólido; / Cartas,

também, através das quais foram mostrados / Os devidos direitos de todas as cidades. / Os olhos de Gomaro procuraram por toda parte / Até que nosso príncipe viesse para o seu lado / E na escala mais alta de Gomaro / Colocou sua lâmina, a tal proveito / Que todas as outras coisas se revelaram leves / Pelo poder pesado da boa espada. / A imagem de Gomaro então foi elogiada. / E Armínio da cena foi perseguido.

De acordo com o poema, Armínio levava vantagem sobre Gomaro em suas arguições. Os remonstrantes, com o apoio de Oldenbarnevelt, pareciam sacramentar esse caminho da supremacia arminiana. Sabemos que isso ocorria quando o Advogado Geral levava os artigos da remonstrância para os Estados Gerais. As cartas de Armínio a Wttenbogaert e deste a Oldebarnevelt davam forças nessa querela religiosa, mais uma vez. Gomaro se sentia só. Não tinha forças para refutar Armínio e impedir o avanço das ideias remonstrantes. Porém, de acordo com o autor do poema, isso mudou quando o Príncipe, Maurício de Nassau, tomou partido e se aliou aos gomaristas. A balança, estaria favorável aos remonstrantes. As Institutas e demais obras de Calvino não dariam conta de frear o avanço arminiano. Porém, quando a espada de Maurício foi interposta, o rumo da discussão mudou. Armínio (já morto à altura do Sínodo de Dort), que estava em franca vantagem, passou a ser perseguido por meio dos remonstrantes; e Gomaro, que estava em obtusa desvantagem, passou a ser venerado. A figura e o poema mostram que, a interferência política foi o que definiu a controvérsia. E deixa no ar a injustiça de uma discussão teológica mais pura. É sobre isso que os remonstrantes levantam outra discussão:

Figura 04: *Neoevangelicae, nuper invisibilis, nunc visibilis Ecclesiae Synodus, Dordraci celebrata Ao. 1618 et 1619 – Simon Goulartius, 1619*



Fonte: *Rijksmuseum*, Amsterdam

Esta figura foi feita por um remonstrante, Simon Goulartius (1575-1628),¹⁰ um ministro da Igreja da Valônia, em Amsterdam. Ele não concordava com a visão rígida da predestinação, defendida pelos

¹⁰ Não devemos confundir-lo com seu pai, que tinha o mesmo nome e que viveu entre 1543-1628.

calvinistas. Em 13 de setembro de 1615, ele criticou o sermão de Amtsgenossen Maurois, que defendia o predestinacionismo, e isso desencadeou a demissão do ministro remonstrante no ano seguinte, por parte do consistório.¹¹ Simon, entretanto, alegava que não podia simplesmente ficar calado e ir contra sua consciência. Todavia, esse posicionamento lhe custou alguns benefícios eclesiásticos.

A figura foi intitulada *Neoevangelicae, nuper invisibilis, nunc visibilis Ecclesiae Synodus, Dordraci celebrata Ao. 1618 et 1619* (Novo evangelho, recentemente invisível, agora visível no Sínodo conduzido pela Igreja em Dort entre 1618 e 1619). A figura parece ser uma crítica satírica e polemista aos retratos do Sínodo de Dort (comparar a fig. 04 com a fig. 01). Esse viés polemista pode ser visto no próprio título, que, em latim, chama o calvinismo de “novo evangelho” (seria uma alusão indireta a Gálatas 1:8?). O título também aponta para a ideia de que essa novidade era invisível, oculta, mas, que se tornou manifesta no Sínodo de Dort.

Na lateral, à nossa direita, encontramos a expressão *congregatio taurorum* (congregação de touros). Não é possível saber exatamente o que está escrito do lado oposto, senão apenas uma parte da frase, que é *populoru* (todas as nações). A figura retrata a mesa dos líderes do Sínodo, com cinco pessoas, certamente as mesmas da figura 01. Acima do presidente, Ioannes Bergermannus, estão dois seres angélicos macabros; eles são alados, com as asas pontiagudas, caudas e chifres. Eles seguram fole de forja nas mãos e sopram nos ouvidos de Bergermannus. No topo da figura, encontramos uma coruja bem grande e dois macacos em ambas as laterais. Finalmente, o local da mesa onde os remonstrantes estiveram, está vazio. Ao invés da mesa, encontramos um poema, que repassamos abaixo:

Santo Sínodo, venerável do Pai / Quantos deles, por toda a parte, são dissipadores e devassos / De alguma maneira dobre seus utensílios: celeiros, estômago / Excelente Sínodo, sagrado do Pai / Quantos deles, por toda a parte, viram os trabalhadores? / Por isso, eles têm chifres encurvados dos dois lados na testa / Estas novidades vós anunciais estupidamente / Do mesmo modo na presença dos mais próximos, misturados com horrível escuridão / Visto que eles domesticam quaisquer coisas / Até mesmo o insignificante pelo das cabras / Chifrudos que de alguma maneira querem partir para o Sínodo / Chifres de touros (grandes o suficiente).

O poema, como se percebe, é uma denúncia polemista. Ele explica a ideia dos chifres demasiadamente presentes na figura. Os homens são todos chifrudos na narrativa visual. Isso ocorre porque a palavra *kalf*, que significa bezerro, em holandês, faz, propositalmente, um trocadilho com Johannes Calvijn, nome do reformador genebrino João Calvino, em holandês. A fonética de *kalf* e Calvijn é idêntica. Essa mesma ideia do trocadilho fonético pode ser vista noutra figura, *Satire op de Synode van Dordrecht* (Sátira do Sínodo de Dort), publicada em 1621 e de autoria de Cornelis Saftleven (1607-1681). No caso da presente figura (04), temos uma acusação de que o Sínodo tinha apenas calvinistas como delegados, de modo que o resultado final não tinha como ser imparcial.

Encontramos elementos tipicamente supersticiosos e macabros na figura. Começamos com os seres alados, que representam demônios, os quais sopram nos ouvidos de Bergermannus. Temos ali, uma acusação de que o Sínodo não foi dirigido pelo Espírito Santo, senão por espíritos enganadores. Isso nos faz lembrar alguns textos bíblicos, como 1 Timóteo 4:1 e, até mesmo, Gálatas 1:8 (que tem ligação com o título). Se por um lado, esses textos bíblicos não sejam citados explicitamente, por outro, vemos mais acusações de superstição / ocultismo nas figuras dos macacos e da coruja. As aves eram representações típicas de misticismo, de algo tenebroso; noutros casos, eram vinculadas com o mundo dos mortos e/ou do ocultismo, bruxaria e feitiçaria.¹² Os macacos seguem a mesma premissa iconográfica: eles eram representados de maneiras variadas, como um zoomorfismo para práticas carnavais – lascívia, ganância, confusão e bagunça – e /ou como uma representação do Diabo. Nossa opinião é que haja um misto das duas coisas, se levarmos em conta uma combinação entre os

¹¹ Para maiores detalhes dessa controvérsia veja DE BOER, 2011, p. 270.

¹² Isso pode ser visto em textos como os de SPAANS, 2017, p. 426; KORPIOLA; LAHTINEN, 2015, p. 13. Veja, principalmente, COUTO; RENDERS, 2021.

demônios, corujas e o poema (que fala de devassidão).¹³

Finalmente, temos dois homens entrando no espaço da prefeitura. De acordo com a legenda, eles são M. Brunier e M. Du Molin, que foram delegados franceses do Sínodo. Uma vez que o autor da figura fora pastor da comunidade valona em Amsterdam, talvez tenhamos a explicação do destaque dado a eles. Esses dois ministros franceses tentaram levar os cânones de Dort para a França, no intuito de que fossem adotados por lá. Inclusive, um ano depois, em 1620, essas duas personagens atuaram como moderadores do Sínodo Nacional de Alais, na França.¹⁴ A força da figura, no entanto, recai mais no fato de o Sínodo ter sido dirigido apenas por calvinistas e de ter sido influenciado por forças malignas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A figura 04, como percebemos, reage à narrativa de um Sínodo tão organizado, santo e justo, apresentado pela figura 01. Ela critica o desprezo aos remonstrantes. A ausência da mesa demonstra que eles não eram importantes nas reuniões, afinal, já estavam julgados. Esse Sínodo, de acordo com a figura 04, não pode ser equiparado ao Concílio de Jerusalém. Neste Concílio, as decisões pareceram bem ao Espírito Santo (cf. At 15:28), mas, no Sínodo de Dort, o artista parece contradizer a narrativa poética e textual da figura 01. Ali, pareceu bem apenas aos calvinistas, que, por sua vez, foram inspirados não por Deus, mas, por espíritos enganadores. Apesar da acusação pesada de Goulartius, de fato, o Espírito Santo não inspiraria execuções injustas, perseguições, expulsões e tantas coisas erradas que os contrarremonstrantes fizeram em nome de Deus e dos Estados Gerais.¹⁵

O somatório das figuras 03 e 04 forma um conjunto de críticas políticas e religiosas, apresentando o fato de que, se não fosse pelas intervenções orangistas e pela presença hegemônica de calvinistas no Sínodo – para não dizer monopolista –, o resultado poderia ter sido outro. A marginalização do remonstrantismo se deveu às falsas narrativas que destacavam as ações de Maurício como boas e necessárias. Sua intervenção é apresentada como parte da providência divina (fig. 02), que usa o Príncipe para separar o joio (remonstrantes) do trigo (contrarremonstrantes). O artista só se esqueceu que Jesus não deu autoridade para que nenhum ser humano remova joios. Esse é um trabalho de Deus, que Ele executará por meio dos seus anjos. Qualquer pessoa que tente tomar o lugar de Deus, incorrerá no risco de danificar o trigo, segundo a fala de Jesus. Assim, se os remonstrantes realmente fossem joio – o que não acreditamos, uma vez que encontramos essa teologia atualmente entre metodistas, nazarenos, pentecostais de santidade, pentecostais clássicos, batistas e outros, além de estar mais alinhada à patrística pré-nicena –, arrancá-los à força, seria contrário às instruções de Jesus.

É verdade que existia um *zeitgeist* de intolerância naqueles dias. Porém, não é preciso justificar esses atos a partir desse “espírito do tempo”, pois, em contrapartida, também existiam humanistas cristãos que defendiam o diálogo, a tolerância e a liberdade de consciência. Encontramos pensamentos desse tipo em Erasmo de Rotterdam (1466-1536), Sébastien Castellio (1515-1563), Dirk Volckertszoon Coornhert (1522-1590), Jacó Armínio (1560-1609) e tantos outros. Essas querelas seiscentistas dos Países Baixos nos ensinam sobre a importância de valorizar virtudes como piedade, tolerância, amor ao próximo, respeito, liberdade, forma de governo não absolutista e outros muitos pontos.

¹³ Morris explica essa variedade ao apresentar uma discussão sobre a pintura *The Virgin with the Monkey* (A Virgem com um macaco), datada de 1498 e de autoria do artista alemão Albrecht Dürer's. Cf. MORRIS, 2013, p. 105-109.

¹⁴ Beeke (2020, p. 32-33) detalha a presença desses dois homens no Sínodo de Alais e apresenta a conexão deles com o Sínodo de Dort.

¹⁵ Recentemente, num evento comemorativo dos 400 anos do Sínodo de Dort, o Rev. Rene de Reuver, escriba do Sínodo Geral da Igreja Reformada da Holanda, ocorrido em 2019, comentou que, Dort, em 1518-1519 foi “um momento doloroso, especialmente para os Remonstrantes” (*een pijnlijk moment, in het bijzonder voor de remonstranten*). Ele ainda complementou que, “o banimento de pastores Remonstrantes e as proibições profissionais para incontáveis administradores Remonstrantes os tocou profundamente e os destruiu muito” (*de verbanning van remonstrantse predikanten en de beroepsverboden voor talloze remonstrantse bestuurders hebben hen diep geraakt en veel stuk gemaakt*), reconhecendo os efeitos negativos do Sínodo e chamando para um diálogo mais produtivo no século XXI. Para ler o artigo completo, veja Reuver, 2019, disponível em: <https://www.protestantsekerk.nl/verdieping/zeven-is-voldoende-vijf-en-twee/>. Acesso em 21 de ago. 2021.

REFERÊNCIAS

BEEKE, Joel R.; KLAUBER, Martin I. (Eds.). **The Synod of Dort: Historical, Theological, and Experiential Perspectives**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2020.

COUTO, Vinicius. Iconografia Dortiana: ataques gomaristas e contra-ataques remonstrantes. In: COUTO, Vinicius. (Org.). **(In)tolerâncias religiosas nos Países Baixos: uma história das reformas religiosas ocorridas antes e durante a Era Dourada, 1515-1648**. São Paulo: Reflexão, 2021, p. 463-514.

COUTO, Vinicius. **Não somos daqueles que dominam a fé dos outros: tolerância, irenismo e liberdade de consciência em Jacó Armínio**. São Paulo: Reflexão, 2023.

COUTO, Vinicius; RENDERS, Helmut. O Carro triunfal arminiano: uma sátira dortiana de Armínio e dos Remonstrantes. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 14, n. 1, p. 169-203, 2021.

DE BOER, Erik A. “O, ye Women, Think of Thy Innocent Children, When They Die Young!” The Canons of Dordt (First Head, Article Seventeen) between Polemic and Pastoral Theology. In: GOUDRIAAN, Aza; LIEBURG, Fred van. **Revisiting the Synod of Dordt (1618–1619)**. Leiden / Boston: Brill, 2011, p. 261-290.

ISRAEL, Jonathan. **The Dutch Republic: It's rise, greatness and fall – 1477-1806**. New York: Oxford University Press, 1995.

KORPIOLA, Mia; LAHTINEN, Anu. Cultures of Death and Dying in Medieval and Early Modern Europe: An Introduction. In: KORPIOLA, Mia; LAHTINEN, Anu (Eds.). **Cultures of Death and Dying in Medieval and Early Modern Europe**. Helsinki: University of Helsinki, 2015, p. 1-31.

MORRIS, Desmond. Monkey and artists. In: MORRIS, Desmond. **Monkey**. London: Reaktion Books, 2013, p. 105-109.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectivas, 1991.

REUVER, Rene de. Zeven is voldoende: vijf en twee. **Protestantse Kerk**, Amsterdam, 2019. Disponível em: <https://www.protestantsekerk.nl/verdieping/zeven-is-voldoende-vijf-en-twee/>. Acesso em 9 de jul. 2021.

SPAANS, Joke. Face of the Reformation. **Church History and Religious Culture**, Utrecht, v. 97, n. 1, 2017, p. 408-451.

SPAANS, Joke. Imagining the Synod of Dordt and the Arminian Controversy. In: GOUDRIAAN, Aza; LIEBURG, Fred van. **Revisiting the Synod of Dordt (1618–1619)**. Leiden / Boston: Brill, 2011, p. 335-366.

STANGLIN, Keith A. A perspectiva remonstrante do Sínodo de Dort. In: COUTO, Vinicius (Org.). **(In)tolerâncias religiosas nos Países Baixos: uma história das reformas religiosas ocorridas antes e durante a Era Dourada, 1515-1648**. São Paulo: Reflexão, 2021, p. 401-434.

VONDEL, Joost van den. **Palamedes**. Amsterdam: Jacob Aertsz. Calom, Boeckvercooper opt water, inde vyerige Calom., 1626.

WTENBOGAERT, Johannes. **Kerckeliicke historie, vervatende verscheyden gedenckwaerdige saecken, in de Christenheyt voorgevallen, van het jaer vier hondert af, tot in het jaer sestien hondert ende negentien**. Rotterdam: Joannes Naeranus, 1647.

REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS

Figura 01: SCHILLEMANS, Franéois. “*De opening van de nationale synode te Dordrecht, 1618, 1618/19*”. In: Página do Rijksmuseum, Amsterdam, número de acervo RP-P-OB-77.281. Disponível em: < <https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-OB-77.281> >. Acesso em: 08 jul. 2024.

Figura 02: ANÔNIMO. “*Maurits scheidt het kaf van de koren*, 1618”. In: Página do Rijksmuseum, Amsterdam, número de acervo RP-P-OB-77.301. Disponível em: < <https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-OB-77.301> >. Acesso em: 08 jul. 2024.

Figura 03: SAVERY, Salomon. “*Op de Jonghste Hollantsche Transformatie*, c. 1618”. Página do Rijksmuseum, Amsterdam, número de acervo RP-P-OB-77.274. Disponível em: < <https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-OB-77.274> >. Acesso em: 08 jul. 2024.

Figura 04: GOULARTIUS, Simon. “*Neoevangelicae, nuper invisibilis, nunc visibilis Ecclesiae Synodus, Dordraci celebrata Ano 1618 et 1619*, 1619”. In: Página do Rijksmuseum, Amsterdam, número de acervo RP-P-OB-77.284. Disponível em: < <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/RP-P-OB-77.284> >. Acesso em: 08 jul. 2024.

ICONOGRAFIAS MENCIONADAS NO TEXTO, MAS NÃO RETRATADAS

ANÔNIMO. “*De Arminiaensche dreckwaghen*, 1618”. In: Página do Rijksmuseum, Amsterdam. Número de acervo: RP-P-OB-80850. Disponível em: < <https://www.rijksmuseum.nl/nl/mijn/verzamelingen/17266--martin-van-geldereren/arminian-troubles/objecten#/RP-P-OB-80.850,21> >. Acesso em: 08 jul. 2024.

ANÔNIMO. “*De rechtspleging van Oldenbarnevelt*, 1620”. In: Página do Collectie Six, Amsterdam. Número de acervo: CS00100-000. Disponível em: < <https://collectiesix.nl/archief/item/00100-000> >. Acesso em: 21 ago. 2024.

ANÔNIMO. “*Warminiaen*, 1618”. In: Página do Rijksmuseum, Amsterdam. Número de acervo: RP-P-OB-77.293. Disponível em: < <https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-OB-77.293> >. Acesso em: 08 jul. 2024.

ANÔNIMO. “*Zinnebeeldige voorstelling van de Synode van Dordrecht*, ca. 1619-1650”. In: Página do Museum Prinsenhof, Delft. Número de acervo: PDS 122. Disponível em: < museumprinsenhofdelft.nl/collectie/103539 >. Acesso em: 21 ago. 2024.

SAFTLEVEN, Cornelis. “*Satire op de Synode van Dordrecht*, 1621”. In: Página do Rijksmuseum, Amsterdam, número de acervo RP-T-00-232 (R). Disponível em: < [https://www.rijksmuseum.nl/nl/mijn/verzamelingen/17266--martin-van-geldereren/arminian-troubles/objecten#/RP-T-00-232\(R\),14](https://www.rijksmuseum.nl/nl/mijn/verzamelingen/17266--martin-van-geldereren/arminian-troubles/objecten#/RP-T-00-232(R),14) >. Acesso em: 08 jul. 2024.

SAFTLEVEN, Cornelis. “*Trucidata Innocentia*, 1663”. In: Página do Rijksmuseum, Amsterdam, número de acervo SK-A-1588. Disponível em: < <https://www.rijksmuseum.nl/en/my/collections/2109500--stockske/oldenbarnevelt/objecten#/SK-A-1588,0> >. Acesso em: 21 ago. 2024.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional